

## ESTUDANTES E PROFESSORES SE MOBILIZAM PELO ESTÁGIO NO SUS

Na segunda-feira, 09/10, estudantes e docentes dos cursos de Psicologia, Fisioterapia, Fonoterapia e Engenharia Biomédica reuniram-se em duas assembleias para debater a questão da inviabilização de seus estágios via SUS.

Curricularmente, estes cursos necessitam estagiar junto a unidades do Sistema Único de Saúde para terem os seus diplomas validados.

Como esta operação demanda custos, as instituições públicas estão isentas de pagamento ou oferecem contrapartidas em serviços.

### Cobrança da Secretaria da Saúde

A PUC-SP, por se tratar de uma instituição filantrópica, gozava deste benefício, e custeava os estágios com serviços prestados ao SUS. A atual Secretaria Municipal da Saúde, porém, está negando esta possibilidade (prevista em lei) e cobrando da universidade um montante de R\$ 300.000, impedindo que os estudan-



Shefane Matos

**Na assembleia estudantes e professores aprovam propostas para a continuidade da luta**

tes ingressem nos estágios do próximo ano.

Revoltados com essa atitude, os estudantes e docentes têm procurado todas as formas de luta para superar o impasse.

O Conselho Universitário de setembro aprovou uma nota de apoio à reivindicação que servirá de instrumento para as negociações.

Na assembleia desta semana, os presentes cobraram um maior empenho, tanto da Fundasp como da Reitoria, para que o caso seja solucionado. Para tanto,

deverá ser formada uma comissão de discentes e docentes para acompanhar as negociações que deverão ser realizadas.

### Ato com paralisação

O plenário também agendou um ato com paralisação destes cursos, a ser realizado no dia 18/10. Antes disso os estudantes deverão acompanhar tanto a reunião do Conselho de Faculdade e o Colegiado da FACHS.

Também deverão ser feitos estudos jurídicos para o encaminhamento de uma denúncia, junto ao Ministério Público, sobre a situação. As informações da assembleia e os desdobramentos das negociações deverão ser informados à imprensa.

Durante a assembleia também foi denunciado o sucateamento dos estágios na FACHS, que já diminuíram de duração e tem os preceptores dos alunos contratados em regime de pessoa jurídica, e não como os funcionários registrados da PUC-SP.

# Conflito no Oriente Médio preocupa opinião pública mundial

O conflito entre os militantes palestinos do Hamas e o exército israelense causou apreensão sem precedentes na opinião pública mundial.

A situação provocada pelo governo de Israel em relação a colonos palestinos na Cisjordânia e na Faixa de Gaza redundou na revolta do grupo extremista Hamas que, num ataque sem precedentes na história dos conflitos do Oriente Médio, tomou de surpresa a defesa israelense causando, em poucas horas, um número de baixas superior a de conflitos anteriores. A reação de Israel, ora em curso, também revelou alto grau de violência, atingindo indiscriminadamente civis e militares palestinos.

A mídia corporativa brasileira e, em grande parte, internacional, tem procurado qualificar o conflito como decorrente do radicalismo

do grupo Hamas, porém, a situação dos colonos nos assentamentos palestinos transformou o Oriente Médio em um barril de pólvora prestes a explodir.

Em entrevista à Folha de S.Paulo, o assessor especial da Presidência da República para Assuntos Internacionais, Celso Amorim declara que a violência é injustificável, mas a situação dos assentamentos palestinos e a situação de violações por parte de Israel levaram ao conflito atual. Para Celso, o conflito “vem depois de anos e anos de tratamento discriminatório, de violências, não só na própria Faixa de Gaza, mas também na Cisjordânia”.

As grandes corporações midiáticas têm retaliado a imprensa independente que se posiciona contra o governo israelense. O editor do portal Opera Mundi circulou um

vídeo pela Internet denunciando que a monetarização do seu portal pela Google foi suspensa após publicação de notícias contra o governo israelense.

O jornal israelense *Israel Hayom*, depois de criticar a violência do Hamas, responsabiliza diretamente o governo Netanyahu pela eclosão dos ataques: “Israel optou por enfraquecer a Autoridade Palestina e fortalecer o Hamas. Viu-o como um parceiro”. É bom lembrar da parceria ideológica mantida pelo governo neofascista de Jair Bolsonaro e Netanyahu. No Brasil, grupos pró Palestina e pró Israel realizaram atos em São Paulo e Brasília, na terça-feira, 10/10, com palavras de ordem diversas, enquanto os grupos pró-Israel agitavam a bandeira de “Com Israel, contra o terrorismo”, os manifestantes pró Palesti-

na afirmavam que “Em face dos mais de 500 bombardeios realizados por Israel contra a população civil Palestina somente na última madrugada, convocamos a todos para um ato de solidariedade ao povo e à legítima resistência Palestina”.

A busca pela paz na região parecia ser, nesta semana, algo muito distante. Pelo contrário, outros grupos palestinos como o Hezbollah, sediado no Líbano, ensaiavam entrar no conflito pela região norte de Israel, diante de uma ONU esvaziada que não consegue articular uma política de paz para a região. O que se espera é que o diálogo retorne e prevaleça. Porque cada vida e todo inocente importa. Os direitos humanos e o canal de diálogo devem prevalecer. Que os reféns possam retornar às suas casas!

## Comissão da Câmara aprova projeto que proíbe casamento homoafetivo

Na terça-feira, 10/10, foi aprovado pela Comissão de Previdência e Assistência Social da Câmara Federal o projeto de lei do deputado bolsonarista Pastor Eurico, do PL, que estabelece que nenhuma relação entre pessoas do mesmo sexo pode ser equiparada ao casamento ou a uma entidade familiar. O texto aprovado contém absurdos e incongruências

tanto do ponto de vista jurídico como científico. O relatório sugere, por exemplo que a homossexualidade saiu de modo polêmico da lista de doenças da OMS e que o casamento homoafetivo é uma ameaça à perpetuação da espécie.

Já existe um encaminhamento do Supremo Tribunal Federal que equiparou uniões estáveis entre

pessoas do mesmo sexo às uniões reconhecidas entre homens e mulheres.

Os deputados contrários a esta excrescência jurídica devem recorrer contra as manobras do deputado bolsonarista e pedir a anulação da sessão. A deputada Erica Kokai, do PT que faz parte da Comissão de Previdência e Assistência Social afirmou que “Esse

projeto não tem folego para se transformar em lei, ele atenta contra direitos e garantias individuais, que são cláusulas pétreas da Constituição”.

A APROPUC e a AFAPUC repudiam veementemente esse projeto, que atenta contra os direitos do cidadão e consiste em um retrocesso sem precedentes no direito brasileiro.



# MARISIS

Faleceu no domingo, 08/10, a ex-professora da PUC-SP Marisis Aranha Plessmann de Camargo. A docente pertencia ao Departamento de Letras: Inglês, tendo ingressado na PUC-SP em setembro de 1969 e se desligado de seu corpo docente em março de 2002.

Marisis foi diretora, por

dois mandatos consecutivos, da antiga Faculdade de Comunicação e Filosofia, atual Faficla, quando a Faculdade ainda ocupava a charmosa casinha no Corredor da Cardoso. A professora deixou várias publicações, entre elas Basic Guide to American Literature, em inglês.

Pessoa querida entre seus

alunos e colegas de Faculdade Marisis deixará muita saudade e a recordação de um tempo onde o companheirismo e a amizade na PUC-SP faziam parte, lado a lado, do nosso cotidiano de lutas.

Não foram poucos os professores e amigos que no Facebook enviaram suas

mensagens de pesar. Vicki Weisschardt, professora da Faficla e diretora da APROPUC, que teve Marisis como professora e depois como colega de departamento, definiu bem a docente: “Marisis foi o farol que iluminou o caminho de muita gente. Obrigado Marisis!”



## Morre Nalu Faria, militante feminista histórica

Na última sexta-feira, 06/10, faleceu Nalu Faria, grande nome da luta feminina no Brasil. A psicóloga foi coordenadora da Marcha das Mulheres e integrante da Sempreviva Organização Feminista.

Sua militância teve início em 1980, na graduação, e influenciou várias mulheres por todos esses anos. Nalu teve um papel essencial na articulação pelo direito das

mulheres. A mineira que chegou em São Paulo no período da ditadura militar, também militou pela redemocratização do país e participou da primeira celebração de 8 de março na cidade. Sua militância foi desenvolvida no movimento estudantil, PT, CUT até chegar Sempreviva Organização Feminista, que atuou desde 1986. Nalu foi vítima de uma parada cardíaca.

# Dia do Professor: O que comemorar?

Mais um dia do professor. E nos perguntamos: “Será que existe algo para comemorar?” Nos últimos anos vivemos um dos piores períodos da nossa história, sob o tacão de um governo autoritário, que considerava os professores como inimigos fígadais.

Felizmente, o pesadelo parece ter acabado, mas a luz no fim do túnel ainda é tênue. Sequelas do autoritarismo ainda estão abertas. A UERJ vive sob a ameaça de extinção e a luta dos docentes e estudantes deve continuar no próximo ano. Na USP, os estudantes e docentes mantêm uma greve por 23 dias, reivindicando fundamen-

talmente a contratação de mais docentes, para conduzir cursos que estão morrendo à míngua. Nas particulares, como se viu nas assembleias do Sinpro-SP, continua o processo de sucateamento, com o nefasto ensalamento obrigando o professor a ministrar aulas para um número absurdo de estudantes.

Aqui na PUC-SP, as ameaças são constantes contra nossas condições de ensino e trabalho. Os professores novos ingressaram em 2023 sem a garantia de receberem por cinco semanas trabalhadas, conquista histórica da APROPUC, mas recebendo sobre 4,5 semanas, o que re-

presenta uma perda de 10% em relação aos docentes contratados anteriormente.

No segundo semestre, mais um ataque aos ingressantes com a deliberação 03/2023, que instituiu uma tabela diferenciada para os novos contratados, bem abaixo da tabela em vigor.

De positivo, ficou a luta dos docentes, junto com a comunidade e o Sinpro-SP, para impedir que o pacote de maldades se alastrasse por toda a categoria.

A mobilização dos professores do Estado conseguiu reverter a intolerância patronal, no dissídio da categoria, con-

seguindo um reajuste acima da média dos aumentos salariais no país e preservando minimamente as conquistas sociais da Convenção Coletiva.

Esses embates apontam para o único caminho que teremos pela frente nos próximos semestres: somente a nossa mobilização é que garantirá que os ataques dos empresários do ensino não se perpetuem.

Para além do giz e da lousa, da nossa voz já cambaleante se expressando para um número cada vez maior de ouvintes, está o nosso aguerrimento, característica de uma categoria que nunca calou sua voz.

## Estudantes mantêm a greve na USP

Na quarta-feira, 10/10, os estudantes da USP, reunidos em assembleia, decidiram manter a greve que se iniciou no dia 20/9, exigindo, entre outras reivindicações, a contratação de professores.

No decorrer dos últimos dias a Reitoria, que antes se negava a negociar com os grevistas, fez uma proposta de contratação de 148 docentes temporários a serem distribuídos entre os cursos mais necessitados.

Embora a proposta seja considerada um pequeno avanço, os estudantes decidiram manter a paralisação, pois consideraram a proposta insuficiente.

A Associação dos Docentes

da USP, no entanto, resolveu suspender o seu movimento de paralisação, divulgando uma carta onde manifesta o seu apoio ao movimento dos estudantes. “Reafirmamos o apoio ao movimento e às pautas das e dos estudantes, e consideramos essencial que não haja qualquer tipo de retaliação pela adesão e defesa da greve”.

O Sintusp, em assembleia, também manifestou o seu apoio aos estudantes e denunciou que em 2014 a USP tinha 17 mil funcionários. Hoje, mesmo com o aumento do número de alunos, o quadro funcional diminuiu para 13 mil funcionários.

## SEMINÁRIO

# 50 ANOS

### PÓS GRADUAÇÃO CIÊNCIAS SOCIAIS

**16 OUT. 23**  
19H TUCA  
AUDITÓRIO  
PAULO FREIRE

**17 OUT. 23**  
19H TUCA  
AUDITÓRIO  
PAULO FREIRE

**18 OUT. 23**  
14H E 19H  
AUDITÓRIO  
100 E TODA

**ABERTURA:**  
**CENSO DEMOGRÁFICO, CONJUNTURA NACIONAL E POLÍTICAS PÚBLICAS**  
MÁRCIO POCHMANN - PRESIDENTE DO IBGE  
FRANCISCO FONSECA - COORD. PPG. CIÊNCIAS SOCIAIS

**MESA:**  
**ASCENSÃO DA EXTREMA DIREITA EM ÂMBITO GLOBAL E O IMPACTO NAS METRÓPOLES**  
EVA CAMPOS - UNIV. VALLADOLID/ESPANHA  
GUILHERME CASARÕES - FGV/BRASIL  
HÉLDER PRIOR - UNIV. AUTÓNOMA DE LISBOA/PORTUGAL  
MELINA VÁZQUEZ - UNIV. D DE BUENOS AIRES/ARGENTINA  
ROSEMARY SEGURADO - MEDIAÇÃO - PUC-SP/BRASIL

**SEMINÁRIO DISCENTE:**  
**APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS DE DISCENTES E EGRESSOS DO PPG EM CIÊNCIAS SOCIAIS.**

APOIO: ORGANIZAÇÃO:

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS PUC-SP

EVENTO ABERTO  
HAVERÁ TRANSMISSÃO PELA TV PUC